

**Renault Portugal, SA**

**RELATÓRIO E CONTAS  
2009**

## **RENAULT PORTUGAL, S.A.**

### **RELATÓRIO E CONTAS**

**- Exercício de 2009 -**

#### **I – INTRODUÇÃO**

Nos termos legais e estatutários, vem o Conselho de Administração da RENAULT PORTUGAL, S.A., apresentar o seu Relatório de Gestão e Contas do exercício de 2009.

No exercício, em apreço, a sociedade centrou-se, em exclusivo, na sua actividade tradicional, de representação e de comercialização, no estágio grossista, dos veículos e peças da marca Renault, sendo as actividades de retalho de veículos e peças e de reparação automóvel desenvolvidas através das suas filiais, integrantes do Grupo RRG-Renault Retail Group, em Portugal. Também a actividade industrial se encontra confiada à CACIA-Companhia Aveirense de Componentes para a Indústria Automóvel, S.A., filial da Renault Portugal, com domínio total.

## II – VENDAS DE VEÍCULOS

### 1. MERCADO NACIONAL

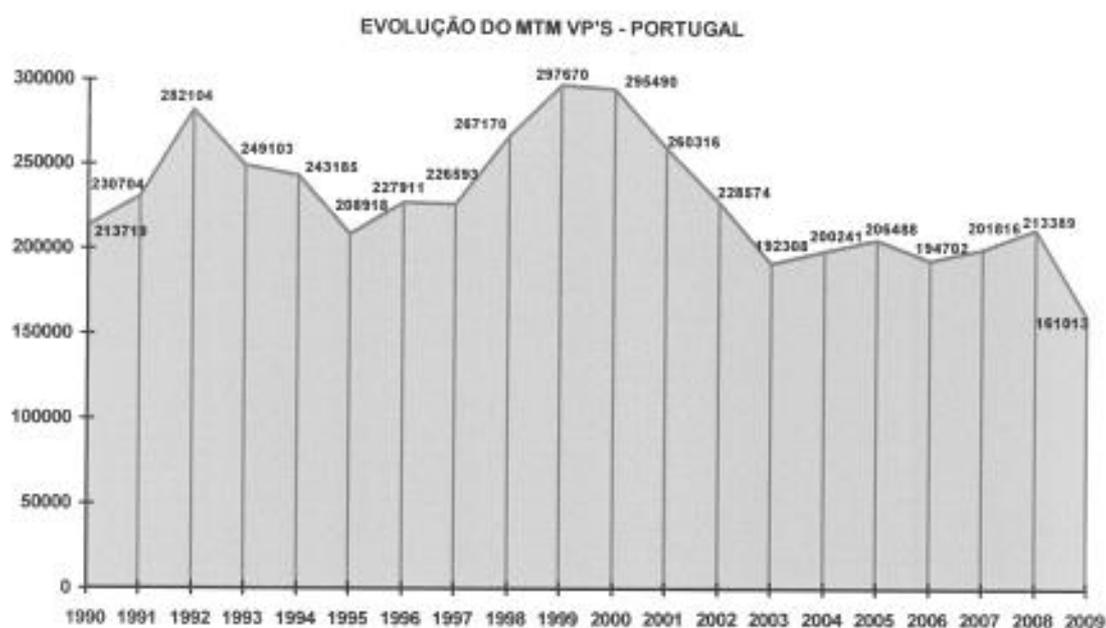
O comportamento do mercado automóvel foi determinado pela conjuntura económica. Ano de 2009 conturbado, por uma crise nos mercados financeiros internacionais e um forte abrandamento da economia mundial, Portugal não ficou imune a esta crise, caracterizada por uma situação complexa do sistema financeiro, inclusive na componente mais tradicional – a banca – o que implicou um reduzido valor do crescimento do consumo privado, uma evolução desfavorável do investimento e do mercado de trabalho.

O mercado automóvel em 2009 fechou com 199.919 unidades (valor mais baixo dos últimos 22 anos), verificando-se dois comportamentos: até ao final do 2º quadrimestre evolução negativa de -33% face a igual período de 2008, ligeira recuperação no último quadrimestre, graças ao incentivo ao abate transitório (majoração do mesmo), com uma realização de -9%, comparando com mesmo período de 2008.

Em 2009 o mercado de Veículos Passageiros foi de 161.013 unidades, o que representou um decréscimo 24,5% face a 2008. De salientar, o crescimento do mercado de Veículos fim de Vida +16% que no ano de 2008, representando 25% do mercado de VP's.

O mercado de Comerciais Ligeiros reflectiu igualmente um abrandamento da economia, sentido especialmente nas empresas, levando a uma retracção no tecido empresarial português. O mercado cifrou-se nas 38.906 unidades, reflectindo uma quebra de 29,8% face a 2008.

Quanto à repartição no mercado de Veículos Passageiros, continua a verificar-se que os segmentos Económico e Médio Inferior são os mais importantes com um peso total de 76,1% do MTM (efeito fiscalidade, novos produtos e motores diesel de baixa cilindrada). Face a 2008 destacamos, o aumento do segmento Económico (+0,7 pontos percentuais), efeito novos produtos como: Peugeot 206+, Punto Evo, Ford Fiesta, Chevrolet Aveo, Dacia Sandero). O Segmento Médio Inferior obteve 33,5% do mercado, reflectindo uma quebra de 3 pontos percentuais, efeito dos monovolumes, cuja quebra de volume foi de 29%. O Médio Superior representou 13% recupera ligeiramente face a 2008 – efeito novos produtos Toyota Avenir, Opel Insignia, Seat Exeo. O segmento S obteve 3,5% de penetração no mercado, o Jeep 6,0% (segmento que mais cresceu face a 2008 – efeito novos produtos) e Monovolumes 1,4%.



## 2. VENDAS DA MARCA RENAULT

Em 2009, a Renault mantém-se como a marca mais vendida no mercado automóvel nacional, com 23.822 veículos, alcançando uma penetração de 11,9%.

Este resultado reparte-se pelas 18.657 unidades de vendas de Veículos Passageiros, o que corresponde a uma quota de mercado de 11,6%. Neste sector, de destacar os lançamentos do Mégane III Coupe, Mégane III Sport Tourer, Novo Scénic e Novo Grand Scénic.

Nos Veículos Comerciais Ligeiros foram vendidas 5.165 unidades, correspondendo a uma diminuição em volume de vendas de 34% face ao resultado obtido em 2008. A Renault obteve uma penetração de 13,2%.

### 2.1 – Veículos Passageiros

No mercado de Veículos Passageiros, a Renault liderou com 11,6%. No 2º lugar do posicionou-se a VW com 8,5%, com uma diferença de menos 4.930 veículos. O 3º lugar foi ocupado pela Ford, com 8,2%.

Em termos de modelos, o Mégane foi o líder dos modelos mais vendidos no mercado, com 9.494 unidades e uma penetração de 19,9% no segmento. Na 2ª posição ficou o VW Golf, com 7.020 vendas. O Clio Storia em conjunto com Novo Clio ocupam o 5º lugar, com 6.177 unidades o que equivale a 10,9% de penetração no segmento.

Salientamos que o Mégane e o Scénic, em conjunto, voltam a liderar o segmento Médio Inferior, neste ano com uma quota de 19,4%.

<b>REPARTIÇÃO DE VENDAS RENAULT (VP)</b>				
	<b>2009</b>		<b>2008</b>	
	<b>Unidades</b>	<b>%Seg.</b>	<b>Unidades</b>	<b>%Seg.</b>
Twingo	468	4,0%	1.299	9,4%
Clio	6.177	10,9%	10.124	13,4%
Modus	688	1,2%	1.049	1,4%
Gama Mégane	9.494	19,9%	9.151	13,3%
Scénic	973	10,9%	1.428	16,0%
Gama Laguna	521	2,5%	1.469	5,5%
VelSatis	0	0,00%	2	0,04%
Espace	88	3,8%	208	5,0%
Koleos	30	0,3%	49	0,6%
Kangoo	218	0,4%	394	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>18.657</b>	<b>11,6%</b>	<b>25.173</b>	<b>11,8%</b>

## 2.2 Veículos Comerciais Ligeiros

Apesar do apontado decréscimo de volume de vendas, a Renault obteve o 2º lugar do mercado, com 13,2% de penetração. A liderança foi obtida pela Citroën, com 13,9%. A Peugeot obteve o 3º lugar, com 12% e a Fiat o 4º, com 11,4%.

Na Renault, verificou-se um decréscimo de vendas de 34% relativamente a 2008. O Renault Kangoo posicionou-se no 2º lugar do ranking dos modelos mais vendidos, com 2.317 unidades e uma realização de 18,7% no respectivo segmento. O Clio Société e o Clio 2L lideraram o segmento dos derivados, com 20,2%.

Nos Furgões, a Renault obteve o 3º lugar, com 1.048 veículos vendidos e uma quota de 12,7%.

REPARTIÇÃO DE VENDAS RENAULT (VCL)				
	2009		2008	
	Unidades	%Seg.	Unidades	%Seg.
Clio Société	1.585	20,2%	3.166	23,6%
Twingo Société	3	0,04%	3	0,02%
Modus Société	0	0,00%	1	0,01%
Mégane Société	9	0,5%	163	4,7%
Kangoo Express	2.317	18,7%	2.621	18,5%
Master	535	7,4%	657	6,1%
Trafic	675	14,5%	1.135	15,1%
Master Bus	41	-	77	-
<b>TOTAL</b>	<b>5.165</b>	<b>13,2%</b>	<b>7.823</b>	<b>14,0%</b>
<b>TOTAL VP+VCL</b>	<b>23.822</b>	<b>11,9%</b>	<b>32.996</b>	<b>12,2%</b>

### 3. VENDAS DA MARCA DACIA

A Renault Portugal, iniciou a comercialização da marca **Dacia** em Abril 2008. Em 2009 foram vendidas 635 unidades desta marca, o que correspondeu a uma progressão de 43,7%, face ao obtido no ano anterior e de lançamento, representando 0,3% do mercado nacional. A repartição por modelos distribuiu-se entre o Logan (298 unidades), Sandero (286 unidades) e Logan Pick-Up (51 unidades).

REPARTIÇÃO DE VENDAS DACIA (VCL)				
	2009		2008	
	Unidades	%Seg.	Unidades	%Seg.
Logan Pick-Up	51	1,0%		
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>0,1%</b>		
<b>TOTAL VP+VCL</b>	<b>635</b>	<b>0,3%</b>	<b>442</b>	<b>0,2%</b>

### III – ACTIVIDADE DE PEÇAS E SERVIÇO RENAULT

Em valor, a actividade de venda de peças sobressalentes registou uma quebra de 4,9% relativamente a 2008, face a um contexto económico e comercial de crise, resultando numa baixa significativa na procura da reparação na rede de distribuição da marca, devido a uma diminuição, quer do poder de compra dos clientes quer do nosso parque automóvel. Registou-se, igualmente, uma maior agressividade comercial dos diversos operadores, nossos concorrentes, tanto a nível das peças como a nível da reparação;

Essa recessão ao nível da actividade oficial, foi caracterizada:

- o Pelo adiamento da manutenção do automóvel, sendo os consumidores levados a priorizar outras despesas familiares;
- o Pela baixa do volume de entradas na oficina, (- 4,6 %), o que acarretou uma redução de 3,2% no volume de negócios;
- o Pela melhoria constante da qualidade dos veículos Renault, traduzindo-se também na redução da actividade ao abrigo da garantia contratual (- 24,4 % de entradas nas oficinas).

A situação de retracção do mercado, com uma actividade em baixa, implicou de novo o ajuste da estrutura de efectivos no pós-venda, em 8,0%, correspondente a 97 produtivos.

Pelas razões atrás referidas, 2009 foi um ano em que se registou um decréscimo na facturação de peças e outros produtos à Rede de Concessionários e Reparadores Autorizados da marca, sendo o valor final o mais baixo dos últimos anos.

No entanto, mesmo em condições de mercado não favoráveis, conseguimos um resultado operacional apenas ligeiramente inferior ao ano anterior.

Este resultado deve-se, essencialmente, a uma estabilidade da actividade de venda de peças e outros produtos ao exterior da rede da marca (reparadores independentes), fruto da consolidação e desenvolvimento da ferramenta informática de fidelização dos clientes (Renault@Parts), de um seguimento sistemático da animação comercial “Peça e Ganhe” e de um permanente reforço da política comercial promocional (incremento das acções comerciais) dinamizada pelas forças de vendas da Rede de Distribuição e do Construtor.

Em 2009, foi reforçado o desenvolvimento e implementação do Marketing Serviço, visando fidelizar os clientes às oficinas da Rede Renault, através de uma política de

preços tudo incluído – “Renault Exacto” – comunicando um preço final ao cliente e ainda a oferta de acções promocionais nas operações de manutenção corrente (pneus, travagem e “*check-up*” gratuito).

A actividade pós-venda evoluiu negativamente face a 2008, acompanhando as dificuldades financeiras decorrentes da crise instalada.

As entradas nas oficinas registaram 371.000 clientes, para um objectivo previsto de 385.000 clientes.

Constatou-se, assim, o desvio da actividade para as intervenções de primeira necessidade, ou seja aos serviços rápidos, para os quais os pontos de venda dotados de Renault Minuto e carroçarias rápidas, se confirmaram como a boa solução para prestar esses serviços, em linha com as expectativas dos clientes.

As oficinas “Renault Minuto” asseguraram uma razoável cobertura geográfica, assente nos 26 pontos anteriormente instalados.

A carroçaria rápida, vocacionada para as pequenas intervenções de chapa e pintura, ainda não conseguiu assegurar o seu espaço e visibilidade perante os clientes.

No domínio da competência técnica pós-venda na rede Renault, face a uma estrutura ainda em recessão, confirmada pela apontada redução de 97 efectivos, a Renault continuou a investir no reforço das competências e na especialização, o que permitiu assegurar mais de 60% das entradas nas nossas oficinas.

Para tanto, o Instituto de Formação Automóvel ministrou um total de 18.600 horas de formação, repartidas por:

- 13.976 horas dedicadas à formação de novos mecânicos técnicos, “Cotechs” e “Cartechs”, estes últimos na competência de reparação de chapa e pintura;
- 4.624 horas de formação comercial de novos produtos;

A nova imagem de sinalização, continuou o seu processo de actualização, mas ainda longe do seu objectivo de remodelação da totalidade dos estabelecimentos da rede Renault.

A instalação da imagem Dacia tem decorrido em bom ritmo, estando já concluídos 67% das concessões que representam comercialmente esta marca.

#### IV – REDE DE DISTRIBUIÇÃO RENAULT

As actividades de Venda de Viaturas Novas e Peças de Substituição e Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas da Rede Renault foram asseguradas por 28 Concessionários, dos quais 3 filiais da Renault Portugal, integradas na estrutura “RENAULT RETAIL GROUP”.

A nível da Rede Primária existiam, igualmente, 7 Reparadores Autorizados, com as actividades de Venda de Peças de Substituição e de Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas.

Quanto à Rede Secundária, o ano terminou com 73 Agentes, sendo 34 com as actividades de Venda de Viaturas Novas e de Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas e 39 de Prestação de Serviços de Reparação de Viaturas.

As actividades da marca Dacia foram asseguradas por 20 concessionários e 13 Reparadores Autorizados.

Globalmente, as redes Primária e Secundária dispunham no país de 306 pontos de venda ou de serviço, onde trabalham 3.421 profissionais, nas diversas funções.

No que respeita à actividade comercial da Rede, verificou-se, em 2009:

- A actividade comercial de Viaturas Novas teve um decréscimo, de 26,9 %, relativamente a 2008, superior à do, que diminuiu 25,6%;
- As dificuldades de mercado condicionaram a realização comercial, por via da forte pressão da concorrência e de um contexto económico e comercial difícil;
- As Vendas de Peças de Substituição decresceram 5,3% relativamente a 2008, por via de uma quebra do mercado da reparação automóvel em geral e da maior concorrência dos diversos operadores, quer do comércio de peças, quer dos reparadores;
- A actividade comercial de viaturas usadas apresentou um decréscimo de 8,3%, resultado da situação económica vivida e que se reflectiu na retração verificada tanto no mercado de viaturas novas como no mercado de viaturas usadas;
- A actividade de reparação automóvel da Rede Renault teve um decréscimo, relativamente a 2008, motivado, essencialmente, pelas seguintes razões:
  - Menor recurso dos clientes à manutenção preventiva das suas viaturas;
  - Redução da actividade garantia, fruto da melhoria dos níveis de qualidade dos veículos mais recentes da marca Renault;
  - Diminuição da actividade de reparação na área da chapa e pintura, por efeito da menor sinistralidade e de diferentes lógicas de funcionamento por parte das seguradoras.

## V - ACONTECIMENTOS RENAULT 2009

O ano de 2009 fica marcado, para a Renault Portugal, por dois acontecimentos de grande importância para o presente, mas também e sobretudo, para o futuro da marca.

Desde logo, o ano de 2009 consagrou a Renault, pelo 12º ano consecutivo, como a marca líder do mercado automóvel português. Num contexto de mercado particularmente difícil, a Renault consolidou e aumentou a sua liderança, em termos de quota de mercado, face aos seus principais concorrentes.

Uma referência muito especial para o desempenho do Novo Mégane III, cujo lançamento se estendeu ao longo de todo o primeiro semestre do ano, culminando com a comercialização, em Julho, do Mégane Sport Tourer e que, ainda assim, se afirmou desde logo como a gama mais vendida no mercado Português, com larga vantagem sobre os concorrentes, e prometendo reeditar o sucesso das gerações anteriores.

O ano de 2009 marcou o culminar do ambicioso plano de lançamento de novos produtos decididos no âmbito do plano Renault Contrato 2009. Nada menos do que 7 novos modelos foram comercializados ao longo do ano:

- Mégane Coupé
- Novo Clio II
- Grand Scénic
- Scénic
- Mégane Sport Tourer
- Dacia Sandero
- Dacia Pick-up

Um destaque especial para a Dacia, que com o lançamento do Sandero e o progressivo aumento de notoriedade no mercado, tem vindo a ganhar o seu espaço e foi uma das poucas marcas que registou um importante crescimento das vendas em 2009, num contexto de mercado fortemente negativo.

O segundo acontecimento de enorme relevância para a Renault, também em termos futuros, foi a concretização da estratégia da marca para a nova mobilidade eléctrica, com a apresentação de uma gama completa de modelos que chegarão ao mercado a partir do primeiro semestre de 2011.

A relevância do papel da Renault Portugal neste domínio, também pelos acordos assinados com o Governo Português, fica expressa no facto de Portugal ter sido um dos

cinco países em todo o mundo a poder organizar, ainda em 2009, um road-show com o primeiro protótipo de veículo eléctrico disponível para ensaios.

Um conjunto alargado de representantes do Governo e de algumas das principais empresas do País bem como da imprensa, tiveram oportunidade de conduzir o Kangoo be bop Zero Emissões e com um balanço final extremamente positivo sobre as capacidades, características e potencial desta nova forma de mobilidade eléctrica na qual a Renault assume, voluntariamente, uma ambição de pioneirismo e liderança a nível Mundial.

O ano de 2009 fechou com o anúncio, em Dezembro, da escolha definitiva do local de implantação da fábrica de baterias para veículos eléctricos da Aliança Renault-Nissan. O local escolhido, no mesmo perímetro da fábrica da Renault em Cacia (Aveiro), fará com que este futuro complexo industrial se afirme como um dos mais importantes a nível nacional, não só pelo nível de emprego mas também pela elevada componente tecnológica.

Em 2009 a Renault Portugal realizou a nona edição do programa Segurança para Todos, que constitui o maior programa nacional de formação e sensibilização à Segurança Rodoviária. Tal como nos anos anteriores, cerca de 150.000 alunos do ensino básico e mais de 7.000 professores utilizaram os materiais de formação disponibilizados pela Renault. Ao concurso internacional, cujo prémio é uma viagem à Disneyland Paris para toda a turma vencedora, concorreram cerca de 500 trabalhos plásticos de turmas de norte a sul de Portugal e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Ainda no âmbito do programa Segurança para Todos, a Renault Portugal, em conjunto com a sua Rede de Concessionários, organizou, pela primeira vez o SPT Tour, um programa que permite às escolas e aos alunos e professores contactarem directamente com a realidade do mundo automóvel e sempre subordinada ao tema da Segurança Rodoviária.

## VI - RECURSOS HUMANOS

Num contexto de crise que não deixou de se repercutir fortemente na actividade da Renault Portugal, 2009 constituiu, no domínio dos Recursos Humanos, um ano de transição e de estabilização, no qual, por um lado, se concretizou a adaptação do quadro de efectivos da empresa aos novos objectivos que nos foram fixados para a generalidade das empresas do Grupo, sem que se tivesse verificado qualquer tipo de perturbação interna e, por outro, se consolidou a estrutura e a forma de funcionamento face às profundas alterações ocorridas nos dois anos anteriores.

Na sequência deste processo de adaptação da estrutura e do efectivo, o ritmo das movimentações de pessoal também se manteve a um nível elevado, tendo sido concretizadas 16 situações de “mobilidade interna”, envolvendo, igualmente, outras empresas do Grupo em Portugal, como a “RCI Banque” e as filiais “Renault Retail Group”.

Num contexto de forte contenção orçamental e tendo em consideração os importantes investimentos em Formação Profissional, já efectuados nos anos anteriores, esta actividade sofreu, em 2009, um decréscimo, tendo sido claramente privilegiadas as acções estrategicamente mais urgentes e prioritárias. Neste domínio, de salientar:

- Nº de acções de formação.....	28
- Nº de horas de formação.....	2.917
- Nº de formandos.....	307
- Nº de horas/pessoa/ano.....	26
- Taxa de participação.....	63%
- Custo (K€uros).....	34

Em 31 de Dezembro de 2009, o efectivo total da Renault Portugal era constituído por 151 trabalhadores, distribuído da seguinte forma:

• Serviços Centrais .....	111
• Armazém de Peças .....	39
• Destacados em Filiais .....	1

A idade média do efectivo é de 44 anos, sendo que 18% têm idade igual ou inferior a 34 anos e 29% idade igual ou superior a 50 anos. A respectiva antiguidade média é de 14 anos.

Em termos de habilitações escolares, 53,% do efectivo possui formação ao nível do Ensino Superior, 25% ao nível do Ensino Secundário e 22% ao nível do Ensino Básico.

O volume total de emprego assegurado pela Renault Portugal e pelas suas participadas, com domínio total, nas actividades comercial e industrial, eleva-se a 1.535 efectivos.

## VI - SITUAÇÃO FINANCEIRA

### 1. RESULTADOS

Em 2009, a crise económica e financeira, iniciada à escala global, em 2008, afectou de modo consistente a economia real. A maioria das economias mundiais sofreram uma retracção sem precedentes e a economia portuguesa não ficou imune aos efeitos da crise.

Portugal viveu uma conjuntura macroeconómica extremamente difícil, registando uma recessão sem equivalente nas duas últimas décadas e superior à média da Zona Euro, com um crescimento negativo do PIB da ordem dos 2,7%.

O sector automóvel manteve a tendência de recessão do ano transacto e, em 2009, verificou-se ainda um decréscimo mais acentuado, de menos 13% nos países da União Europeia e um decréscimo de 24,6% em Portugal.

As contas de 2009 reflectem o impacto da referida recessão, tendo os resultados operacionais atingido um valor de aproximadamente 838 mil euros.

No entanto registou-se uma melhoria face a 2008, ano que reflectiu o impacto de uma política de prudência, com o reforço de provisões para riscos potenciais, tais como os relacionados com operações de buy-back, em cerca de 8 milhões euros.

Os resultados financeiros, essencialmente originados pela valorização das participações, apresentam também um decréscimo consistente com a crise instalada.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO	2009	2008
OPERACIONAIS	837.913,28	-6.352.232,07
FINANCEIROS	-4.979.946,81	-1.809.076,00
CORRENTES	-4.142.033,53	-8.161.308,07
EXTRAORDINÁRIOS	2.254.512,21	9.252.990,67
ANTES IMPOSTOS	-1.887.521,32	1.091.682,60
Imposto sobre o rendimento	-398.145,75	2.355.313,20
Imposto diferido	-729.000,00	-1.002.000,00
RESULTADO LÍQUIDO	-3.014.667,07	-261.630,60

## 2 - SITUAÇÃO ECONÓMICA

### 2.1 - Proveitos

O esforço efectuado pela empresa ao nível dos meios de comunicação e promocionais não conseguiu anular totalmente o efeito da recessão do sector automóvel e na conseqüente redução na procura. As vendas diminuíram em todas as actividades (Veículos Novos; Veículos Usados e Peças de Substituição).

### 2.2- Custos por natureza

A estrutura de custos (percentagem das vendas) ao nível do custo das existências vendidas e consumidas, espelha uma ligeira degradação, comparativamente ao ano anterior, devido à redução da actividade (proveitos). O decréscimo verificado nos custos operacionais, evidencia o esforço da empresa na redução dos custos fixos de estrutura, para o seu actual nível de actividade.

	2009	% 2008
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS	89,49	87,11
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	12,04	12,50
DESPESAS COM PESSOAL	1,73	2,08
AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	0,35	3,35
DESPESAS FINANCEIRAS	1,65	1,69

### 3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA

#### 3.1 Estrutura do Balanço:

A redução dos Capitais Próprios, face ao ano de 2008, reflecte a diminuição do resultado do exercício de 2009.

O Fundo Maneyo continua em linha com o ano anterior, demonstrando que a sociedade mantém uma estrutura equilibrada e sem dificuldades para solver os compromissos assumidos.

O NFCE, é positivo, o que demonstra o esforço da empresa para solver no prazo os compromissos, tendo, inclusivamente, abdicado de financiamentos via fornecedores.

A Tesouraria continua a manter um nível elevado, apesar da ligeira redução, pelo anteriormente exposto e face ao exercício anterior.

<b>ESTRUTURA DO BALANÇO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
CAPITAIS PRÓPRIOS	147.072.478,67	150.087.145,74
DÉBITOS A MLP	0,00	0,00
CAPITAIS PERMANENTES	147.072.478,67	150.087.145,74
IMOBILIZADO LÍQUIDO	117.524.965,40	117.119.722,60
FUNDO MANEIO	29.547.513,27	32.967.423,14
EXISTÊNCIAS	19.347.470,49	35.745.019,06
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	204.774,10	204.774,10
CLIENTES	4.665.262,79	15.544.479,55
DEVEDORES E CREDORES	58.821.094,76	40.712.880,14
NECESSIDADES CÍCLICAS	83.038.602,14	92.207.152,85
FORNECEDORES	36.436.061,61	39.620.052,14
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	13.318.662,22	14.873.355,01
ESTADO E OUTRAS ENT. PÚBLICAS	19.692.443,86	12.256.626,95
DEVEDORES E CREDORES	25.116.006,77	25.454.596,11
RECURSOS CÍCLICOS	94.563.174,46	92.204.630,21
NFCE	-11.524.572,32	2.522,64
TESOURARIA	45.911.106,61	48.418.401,14

### 3.2 - Indicadores:

Apesar da difícil conjuntura económico financeira que caracterizou o exercício, os indicadores da situação financeira continuam a apresentar uma situação estável e coerente.

<b>RÁCIO</b>	<b>FORMULA</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
LIQUIDEZ GERAL	ACT.CIRC. / PASS.CP	1,29	1,58
LIQUIDEZ REDUZIDA	(CIRC-EXIST.) / PASS.CP	1,10	1,19
AUTONOMIA FINANC.	CAP.PRÓPR. / ACTIVO	0,59	0,57
SOLVABILIDADE	CAP.PERM. / PASSIVO	1,47	1,63
COBERTURA IMOBILIZ.	CAP.PERM. / IMOBIL.LIQ.	1,25	1,28
ROTAÇÃO STOCKS	EXIST.*12 / C.VENDAS	0,56	0,90

### 4 - PROPOSTA DE AFECTAÇÃO DO RESULTADO

O Resultado Líquido apurado no exercício de 2009 revela-se negativo em 3.014.667,07 Euros, pelo que se propõe que o mesmo seja levado à conta de Resultados Transitados.

### VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Tal como referido no relatório do exercício precedente, a falta de perspectivas quanto ao prolongar da crise, levou, logo nesse ano de 2008, à adopção de um conjunto de medidas de prevenção e de adaptação a uma fase recessiva.

Assim, foram encetadas medidas de redução de custos, de adaptação das estruturas, de redução e contenção das existências e, muito especialmente, de apoio à rede de distribuição da marca, de forma a tentar preservar a respectiva rentabilidade.

Estes objectivos foram conseguidos em 2009, o que, aliado a uma recuperação dos resultados da marca, sentida no último trimestre de 2009, permitiu evitar o risco de uma degradação financeira, preservando a plenitude da capacidade operacional, de investimento e de boa continuidade das actividades.

A melhoria sentida no último trimestre de 2009 manteve-se no início de 2010, conforme aos resultados e dados de mercado, disponíveis à data de apresentação do presente relatório. Porém, um conjunto de condicionantes macroeconómicas, levam a encarar o futuro próximo com naturais reservas, pelo que as medidas adoptadas devem ser mantidas.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2010.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



José Caro de Sousa – Administrador-Delegado  
Xavier Sabatier – Administrador



ESMAJATI PORTUGAL S.A.  
 BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008  
 (Montantes expressos em Euros)

		2009		2008		Notas	
Activo		Activo bruto	Amortizações e suspensões	Activo líquido			
Notas					2009	2008	
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>							
10, 13 e 14	Imobilizações corpóreas:	1.179.001,23	-	1.179.001,23	36, 37 e 40	36.482.920,00	28.462.920,00
10, 13 e 14	Terreno e estruturas relacionadas	17.736.011,70	(10.957.600,02)	6.778.411,68	40	33.556.548,73	33.036.548,73
10, 13 e 14	Balhoes e outras construções	2.000.000,00	(1.572.207,12)	527.792,88	30 e 40	70.771.440,35	70.771.440,35
10, 13 e 14	Equipamento básico	265.956,53	(262.050,77)	3.905,76			
10, 13 e 14	Equipamento de transporte	440.000,00	(438.499,42)	1.500,58	40	7.990.584,00	7.692.584,00
10, 13 e 14	Fermentais e vibradores	3.893.196,57	(3.858.306,24)	35.890,33	40	121.651,46	265.282,96
10, 13 e 14	Equipamento administrativo	257.525,97	(233.258,19)	24.267,78	40	13.074.667,07	12.811.630,60
10, 13 e 14	Taxas e vantagens	13.070,00	(13.070,00)	-			
10, 13 e 14	Outras imobilizações corpóreas	19.257,11	-	19.257,11		147.079.478,07	150.087.145,74
10, 14	Imobilizações em curso	25.895.664,99	(17.135.920,25)	8.759.744,74			
	Investimentos financeiros:						
10 e 16	Partes de capital em empresas do grupo	50.490.510,96	-	50.490.510,96			
10	Títulos e outras aplicações financeiras	17.623.214,94	(2.353.601,59)	15.270.613,35			
		111.113.825,90	(2.353.601,59)	108.760.224,31			
	<b>CIRCULANTE:</b>						
	Estóckos:						
19, 21, 22 e 41	Mercadorias	20.493.202,26	(1.141.721,79)	19.351.480,47	34	13.286.342,73	14.873.203,01
		20.493.202,26	(1.141.721,79)	19.351.480,47		33.286.342,73	14.873.203,01
	<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>						
16	Clientes - conta corrente	4.965.262,79	-	4.965.262,79	16	38.319,49	-
21 e 23	Clientes de cobrança duvidosa	1.309.211,07	(1.309.211,07)	-	16	3.462.429,75	9.380.200,43
16	Empresas do grupo e accionistas	53.854.172,91	-	53.854.172,91	16	33.870.421,21	30.258.947,96
	Adiantamentos a fornecedores	204.774,10	-	204.774,10	16	4.639.021,32	20.946.000,64
48	Estado e outras entidades públicas	793.066,36	-	793.066,36	48	83.210,65	81.143,73
16 e 20	Outros devedores	159.889,92	-	159.889,92	50	4.528.739,33	6.823.006,78
		61.573.066,74	(1.999.211,07)	59.573.855,67		66.308.880,87	60.042.454,17
	Depósitos bancários e caixa:						
	Depósitos bancários:	45.911.106,61	-	45.911.106,61	49	20.321.267,44	19.361.607,33
		45.911.106,61	-	45,911.106,61	6	256.000,00	209.000,00
	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>						
49	Custos diferidos	937.000,34	-	937.000,34			
6	Impostos diferidos activos	3.871.000,00	-	3.871.000,00			
		4.808.000,34	-	4.808.000,34			
	Total de amortizações	(19.499.527,29)					
	Total de ajustamentos	(3.049.942,86)					
	Total do activo	269.794.203,76	(22.339.464,25)	247.454.739,51		247.254.769,51	243.023.612,45
	<b>Total do passivo</b>					100.182.290,84	113.246.486,71
	<b>Total do capital próprio e passivo</b>					247.254.769,51	243.023.612,45

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2009.

A Técnica Oficial de Contas

Accountants Firm



O Conselho de Administração

Administrador Delegado: José Carlos Sousa



Administrador: Xavier Sabater





RENAULT PORTUGAL, S.A.  
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

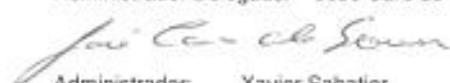
	Notas	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	44	466.695.951,86	544.671.689,42
Custo das vendas e das prestações de serviços		(470.887.969,38)	(542.064.745,60)
Resultados brutos		(4.192.017,52)	2.606.943,82
Outros proveitos e ganhos operacionais		24.426.014,31	31.766.472,59
Custos de distribuição		(2.637.917,71)	(3.241.617,27)
Custos administrativos		(9.064.115,00)	(13.735.837,21)
Outros custos e perdas operacionais		(5.561.180,09)	(14.793.148,99)
Resultados operacionais		2.970.783,99	2.602.812,94
Custo líquido de financiamento	45	(2.265.417,54)	(1.176.648,09)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	45	(2.592.887,77)	(334.482,25)
Resultados correntes		(1.887.521,32)	1.091.682,60
Impostos sobre os resultados correntes	6	(1.127.145,75)	(1.353.313,20)
Resultados correntes após impostos		(3.014.667,07)	(261.630,60)
Resultados líquidos		(3.014.667,07)	(261.630,60)
Resultados por acção		(0,391)	(0,034)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados  
por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

A Técnica Oficial de Contas  
Alexandra Ferreira



O Conselho de Administração  
Administrador Delegado: José Caro de Sousa



Administrador: Xavier Sabatier



**RENAULT PORTUGAL, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**  
(Montantes expressos em Euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Recebimentos de clientes		597.199.348,16	856.602.711,39
Pagamentos a fornecedores		(468.839.312,97)	(687.071.633,07)
Pagamentos ao pessoal		(6.277.608,95)	(7.240.692,28)
Fluxos gerados pelas operações		<u>122.082.426,24</u>	<u>162.290.386,04</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		527.657,00	(7.472.186,46)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(80.695.131,55)	(194.179.811,32)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		<u>41.915.151,69</u>	<u>(39.361.611,74)</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		19.057,00	41.874,15
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(7.458,00)	(36.070,11)
		<u>11.599,00</u>	<u>5.804,04</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>41.926.750,69</u>	<u>(39.355.807,70)</u>
 <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		8.202,00	-
Dividendos	10 e 16	-	5.367.418,38
		<u>8.202,00</u>	<u>5.367.418,38</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(3.300.000,00)	-
Imobilizações corpóreas		(287.481,00)	(577.841,55)
		<u>(3.587.481,00)</u>	<u>(577.841,55)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(3.579.279,00)</u>	<u>4.789.576,83</u>
 <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		829.139.300,59	685.769.952,54
		<u>829.139.300,59</u>	<u>685.769.952,54</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(669.920.416,74)	(633.678.539,15)
Juros e custos similares		(105.969,56)	(27.191,66)
Dividendos	40	-	(46.000.000,00)
		<u>(875.926.396,30)</u>	<u>(679.705.730,81)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(40.887.065,71)</u>	<u>6.064.221,73</u>
Vanação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(2.539.614,02)	(28.502.009,14)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		48.418.401,14	76.920.410,28
Caixa e seus equivalentes no fim do período		45.878.787,12	48.418.401,14

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008  
(Montantes expressos em Euros)

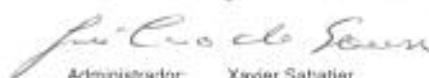
1. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 a Empresa celebrou um contrato de centralização de tesouraria ("cash-pooling") com a empresa -mãe Renault, S.A.S., para optimização das suas disponibilidades. Estes fluxos são gerados diariamente por um sistema centralizado, situação esta que justifica os elevados fluxos das actividades de financiamento.
2. A discriminação da rubrica de Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 é como se segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	45.911.106,61	48.418.401,14
Caixa e seus equivalentes	<u>45.911.106,61</u>	<u>48.418.401,14</u>
Descobertos bancários	(32.319,49)	-
Disponibilidades constantes do balanço	<u>45.878.787,12</u>	<u>48.418.401,14</u>

A Técnica Oficial de Contas  
Alexandra Ferreira



O Conselho de Administração  
Administrador Delegado: José Caro de Sousa



Administrador: Xavier Sabatier



### NOTA INTRODUTÓRIA

A Renault Portugal, S.A. ("Empresa") é uma sociedade anónima, com sede na Rua Dr. José Espírito Santo, lote 12 E, Lisboa, constituída em 12 de Fevereiro de 1980 e que tem como actividade principal o comércio de veículos automóveis e peças de substituição.

A Empresa está inserida no Grupo Renault, com o qual realiza um conjunto de transacções para desenvolvimento das suas operações, pelo que a sua actividade e resultados encontram-se influenciados por decisões tomadas ao nível do Grupo.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

#### Dispensa de elaborar demonstrações financeiras consolidadas

Nos termos do Artigo 3º do Decreto-Lei nº 238/91, a Empresa está dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas dado que a "Empresa-mãe" (Renault, S.A.S.), com sede em Boulogne – Billancourt, França, possui a totalidade das acções da Empresa e apresenta contas consolidadas de acordo com a legislação de França, nas quais estão incluídas as demonstrações financeiras da Empresa e das suas filiais.

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1991 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12) com referência à data de 31 de Dezembro de 1992, com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária. As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

(Montantes expressos em Euros)

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, de acordo com as taxas previstas na Portaria 737/81, para os bens adquiridos até 31 de Dezembro de 1988, e no Decreto Regulamentar 2/90, para os bens adquiridos posteriormente àquela data. As taxas utilizadas são próximas das necessárias para reintegrar o valor dos imobilizados durante a sua vida útil estimada, como se segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 7
Ferramentas e utensílios	3 a 10
Equipamento administrativo	3 a 10
Taras e vasilhame	7 a 10
Outras imobilizações corpóreas	8

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 12), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foram aumentadas em 105.744 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC). Adicionalmente, as amortizações de exercícios futuros serão aumentados em 2.415.094 Euros.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas". Adicionalmente, os dividendos recebidos dessas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos em imóveis encontram-se registados ao custo de aquisição, e são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, às taxas previstas no Decreto Regulamentar 2/90, a que corresponde uma vida útil estimada de 50 anos.

c) Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o "FIFO" (*First in first out*) como método de custeio para as peças de reposição e o custo específico para os veículos.

Foi registado um ajustamento às existências para reflectir a diferença entre o valor de custo das existências e o respectivo valor de realização, nos casos em que este é inferior ao custo na data do balanço.

(Montantes expressos em Euros)

---

d) Ajustamento de dívidas a receber

Foi registado um ajustamento às dívidas a receber com base na avaliação dos riscos estimados pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data. As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pela Empresa sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação.

A Empresa efectua vendas de viaturas novas a "Rent a Cars" acordando simultaneamente a posterior retoma das mesmas a um determinado preço ("buybacks"). Desta forma, a Empresa regista uma provisão pelo diferencial estimado entre o valor da retoma a realizar de viaturas vendidas a rent-a-cars e o seu valor comercial estimado na data da retoma.

A Empresa não tem o procedimento de constituir provisões para custos a incorrer com reparações de viaturas cobertas pelo período de garantia do fabricante, uma vez que esses montantes são provisionados pela empresa-mãe Renault, S.A.S..

f) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 49).

g) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação aprovadas para os períodos em que se prevê venham a reverter as diferenças temporárias subjacentes (dedutíveis ou tributáveis).

(Montantes expressos em Euros)

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante do impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

## 6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusivé, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2006 a 2009 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento (IRC) contabilizado como custo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, de acordo com a Directriz Contabilística nº 28.

Em 31 de Dezembro de 2009 as situações geradoras de impostos diferidos são as seguintes:

	Saldo inicial		Operações na demonstração de resultados		Saldo final	
	Base	Imposto	Base	Imposto	Base	Imposto
Diferenças temporárias que originaram activos por impostos diferidos:						
Ajustamentos e provisões não aceites fiscalmente:						
Ajustamentos de clientes	768.288	203.444	20.595	5.610	788.883	209.054
Ajustamentos de existências	4.685.206	1.241.580	(3.543.475)	(939.621)	1.141.731	302.559
Provisões para riscos e encargos	11.954.627	3.167.976	(3.216.653)	(852.413)	8.737.974	2.315.563
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	4.175.295	1.043.824	4.175.295	1.043.824
	<u>17.408.121</u>	<u>4.613.000</u>	<u>(2.564.238)</u>	<u>(742.000)</u>	<u>14.843.883</u>	<u>3.871.000</u>
Diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos:						
Reavaliações de activos imobilizados	1.014.899	269.000	(48.861)	(13.000)	966.038	256.000
	<u>1.014.899</u>	<u>269.000</u>	<u>(48.861)</u>	<u>(13.000)</u>	<u>966.038</u>	<u>256.000</u>

(Montantes expressos em Euros)

O impacto do registo dos impostos diferidos na rubrica "Imposto sobre o rendimento do exercício" referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foi como segue:

Imposto Corrente (Nota 4B)	398.145,75
Imposto diferido (Nota 3g))	729.000,00
	<u>1.127.145,75</u>

## 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2009 e 2008 o número médio de pessoal foi o seguinte:

Descrição	2009		2008	
	Nº Médio	Horas Trab.	Nº Médio	Horas Trab.
Pessoas ao serviço da empresa	152	251.073	161	253.528
Pessoas ao serviço colocadas através de agência	1	-	1	-

## 10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Abates e alienações	Transferências	
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terenos e recursos naturais	1.179.991,23	-	-	-	1.179.991,23
Edifícios e outras construções	19.241.884,15	30.560,00	(1.920.174,24)	383.741,79	17.736.011,70
Equipamento básico	2.576.985,26	240.050,95	(740.525,98)	17.452,80	2.093.963,03
Equipamento de transporte	283.763,74	-	(17.807,61)	-	265.956,13
Ferramentas e utensílios	440.290,62	-	(194,00)	-	440.096,62
Equipamento administrativo	4.002.347,58	-	(112.851,01)	-	3.889.496,57
Taras e vasilhame	264.823,57	-	(7.300,00)	-	257.523,57
Outras imobilizações corpóreas	13.679,03	-	-	-	13.679,03
Imobilizações em curso	401.194,59	18.937,11	-	(401.194,59)	18.937,11
	<u>28.404.959,77</u>	<u>289.548,06</u>	<u>(2.798.852,84)</u>	-	<u>25.895.654,99</u>
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Partes de capital empresas participadas	91.153.784,01	3.501.672,28	(1.164.919,33)	-	93.490.516,96
Imóveis - Terrenos	6.507.845,27	-	-	-	6.507.845,27
Imóveis - Edifícios e outras construções	11.120.469,57	-	-	-	11.120.469,57
	<u>108.782.078,85</u>	<u>3.501.672,28</u>	<u>(1.164.919,33)</u>	-	<u>111.118.831,80</u>
	<u>137.187.038,62</u>	<u>3.791.220,34</u>	<u>(3.963.772,17)</u>	-	<u>137.014.486,79</u>

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Amortizações acumuladas e ajustamentos			Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Abates e alienações	
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	11.613.102,57	475.587,87	(1.130.870,42)	10.957.820,02
Equipamento básico	1.792.108,78	113.429,16	(333.250,81)	1.572.287,13
Equipamento de transporte	275.251,32	4.618,06	(17.807,61)	262.059,77
Ferramentas e utensílios	435.099,05	3.594,77	(194,00)	438.499,82
Equipamento administrativo	3.581.872,19	142.281,69	(65.817,64)	3.658.336,24
Taras e vasilhames	225.012,93	11.008,22	(2.780,96)	233.238,19
Outras imobilizações corpóreas	13.679,03	-	-	13.679,03
	<u>17.936.125,87</u>	<u>750.515,77</u>	<u>(1.550.721,44)</u>	<u>17.135.920,20</u>
Investimentos financeiros:				
Imóveis - Edifícios e outras construções	2.131.190,15	222.411,04	-	2.353.601,19
	<u>2.131.190,15</u>	<u>222.411,04</u>	<u>-</u>	<u>2.353.601,19</u>
	<u>20.067.316,02</u>	<u>972.926,81</u>	<u>(1.550.721,44)</u>	<u>19.489.521,39</u>

Os montantes de 2.798.852,84 Euros e 1.550.721,44 Euros relativos aos abates e alienações ocorridos na rubrica de imobilizado corpóreo e amortizações acumuladas, respectivamente, incluem essencialmente o abate dos activos fixos afectos às instalações da sede da Empresa desocupadas durante o exercício de 2009, mediante a renegociação do contrato de arrendamento daquelas instalações.

O aumento ocorrido na rubrica de "Partes de capital em empresas participadas", no montante total de 3.501.672,28 Euros inclui o montante de 3.300.000 Euros relativo a prestações acessórias efectuadas à empresa participada Renault Retail Group-Chelas, e o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, no montante de 201.672,28 Euros, que foi registado por contrapartida da rubrica de "Ganhos em empresas do grupo e associadas" (Nota 45).

A diminuição ocorrida na rubrica de "Partes de capital em empresas do grupo e associadas" decorre do efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, no montante de 1.164.919,33 Euros, que foi registado por contrapartida da rubrica "Perdas em empresas do grupo e associadas" (Nota 45).

A rubrica "Partes de capital em empresas do grupo e associadas" inclui Prestações acessórias efectuadas às empresas participadas Renault Retail Group - Chelas e C.A.C.I.A. nos montantes de 4.605.235,00 Euros e 42.239.894,86 Euros, respectivamente.

## 12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente o Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho, o Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro, Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio, o Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril, o Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro e o Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro.

(Montantes expressos em Euros)

**13. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS**

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2009, líquidos de amortizações acumuladas, é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Custo reavaliado
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	468.318,36	711.672,87	1.179.991,23
Edifícios e outras construções	4.364.796,89	2.413.394,79	6.778.191,68
Equipamento básico	521.641,77	34,13	521.675,90
Equipamento de transporte	3.896,36	-	3.896,36
Ferramentas e utensílios	1.596,80	-	1.596,80
Equipamento administrativo	231.160,33	-	231.160,33
Taras e vasilhame	24.285,38	-	24.285,38
	<u>5.615.695,89</u>	<u>3.125.101,79</u>	<u>8.740.797,68</u>

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 12), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foram aumentadas em 105.744 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

**14. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO**

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009:

	Imob. corp. reaval. líquido	Imob. em curso	Total
Imobilizações afectas à actividade	8.013.595,92	18.937,11	8.032.533,03
Imobilizações impl. Em propriedade alheia:			
Industrial mecanica - Cacia	94.672,56	-	94.672,56
Comercial e outros	632.529,20	-	632.529,20
	<u>8.740.797,68</u>	<u>18.937,11</u>	<u>8.759.734,79</u>

(Montantes expressos em Euros)

## 16. EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, as empresas participadas eram as seguintes:

Empresa	Capital próprio	Resultado líquido	%	Valor de balanço	
				Investimentos financeiros (Nota 10)	Provisões (Nota 34)
C.A.C.I.A., S.A.	81.558.405	(1.486.915)	100,00	81.558.405,00	-
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	7.287.726	442.851	99,17	6.972.301,15	-
Renault Retail Group - Chelas, Lda.	654.551	(1.007.499)	99,17	4.605.235,00	4.548.397,72
Renault Retail Group - Telheiras, Lda.	1.195.761	455.262	0,83	9.303,29	-
Instituto Formação Renault	348.256	30.361	99,00	344.773,72	-
Sodicam	-	-	-	498,80	-
				<u>93.490.516,96</u>	<u>4.548.397,72</u>

A aplicação do método de equivalência patrimonial na valorização dos investimentos financeiros das participadas RRG – Boavista, RRG – Chelas e RRG - Telheiras, encontra-se corrigida pelo efeito da anulação das margens não realizadas resultantes das vendas a estas participadas em 31 de Dezembro de 2009.

Empresa	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Dividendos	Saldo final
C.A.C.I.A., S.A.	82.893.267,00	-	(1.134.862,00)	-	81.558.405,00
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	6.772.377,51	199.923,64	-	-	6.972.301,15
Renault Retail Group - Chelas, Lda.	1.305.235,00	3.300.000,00	-	-	4.605.235,00
Renault Retail Group - Telheiras, Lda.	7.554,65	1.748,64	-	-	9.303,29
Instituto Formação Renault	374.831,05	-	(30.057,33)	-	344.773,72
Sodicam	498,80	-	-	-	498,80
	<u>91.153.764,01</u>	<u>3.501.672,28</u>	<u>(1.164.919,33)</u>	-	<u>93.490.516,96</u>

Os saldos em 31 de Dezembro de 2009 com empresas do grupo, participadas e relacionadas são os seguintes:

Empresas	Clientes, conta corrente	Empresas do grupo e accionistas (Activo)	Outros devedores (Nota 55)	Fornecedores, conta corrente	Fornecedores, facturas recepção e conferência	Empresas participadas e relacionadas (Passivo)	Outros credores
Renault Retail Group - Telheiras, Lda.	194,81	400.000,00	-	(1.146,00)	-	-	-
Renault Retail Group - Chelas, Lda.	14.550,67	13.902.238,82	-	(207.293,59)	-	-	(24,91)
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	3.477,86	229.818,85	-	(2.605,10)	-	-	-
C.A.C.I.A., S.A.	15.943,94	-	-	-	-	(4.839.021,02)	-
Renault SAS	1.100.291,88	39.322.114,83	-	(672.412,31)	(9.504.430,87)	-	-
Sodicam	22.160,31	-	-	(197.160,00)	-	-	-
Instituto Formação automóvel	-	-	-	-	-	-	-
RCI Banque	2.140.970,60	-	-	(31.981,61)	-	-	-
RCI Credit	311.029,66	-	49.560,57	(562.059,58)	-	-	-
Nissan Europe	1.590,00	-	-	-	-	-	-
Nissan France	5.063,85	-	-	-	-	-	-
Nissan Iberia	54.846,40	-	-	-	-	-	-
Nissan Trading	434,74	-	-	-	-	-	-
Renault Alemanha	990,29	-	-	-	-	-	-
	<u>3.672.145,01</u>	<u>53.894.172,90</u>	<u>49.560,57</u>	<u>(1.674.698,35)</u>	<u>(9.504.430,87)</u>	<u>(4.839.021,02)</u>	<u>(24,91)</u>

Os montantes de 400.000 Euros, 13.902.238,82 Euros e 229.818,85 Euros incluídos na rubrica de "Empresas do grupo e accionistas" (Activo), respeitam a empréstimos concedidos às subsidiárias RRG – Telheiras, RRG – Chelas e RRG – Boavista, respectivamente, e vencem juros a taxas de mercado.

(Montantes expressos em Euros)

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 a Empresa renovou o contrato de centralização de tesouraria ("cashpooling") com a empresa-mãe Renault, S.A.S., para optimização das suas disponibilidades. Em 31 de Dezembro de 2009, existia um saldo devedor decorrente da celebração deste contrato, no montante de 39.322.114,83 Euros, Esta conta a receber vence juros a taxas de mercado, e é liquidado imposto de selo sobre o financiamento efectuado.

O saldo da rubrica "Empresas participadas e relacionadas" (Passivo) no montante de 4.839.021,02 Euros, respeita ao contrato de centralização de tesouraria ("Cashpooling") com a participada C.A.C.I.A., e vence juros a taxas de mercado.

### 19. VALORES DE MERCADO DO ACTIVO CIRCULANTE

As diferenças entre o valor de mercado e o valor do activo circulante correspondem ao ajustamento para depreciação de existências em 31 de Dezembro de 2009 (Nota 3 c)), tal como se segue:

	2009	2008
Viaturas novas	5.673,65	21.738,34
Viaturas usadas	818.864,73	4.384.181,00
Peças de substituição	317.193,41	279.287,26
	<u>1.141.731,79</u>	<u>4.685.206,60</u>

### 21. AJUSTAMENTOS AOS VALORES DOS ACTIVOS CIRCULANTES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Existências:				
Mercadorias	4.685.206,60	116.993,11	(3.660.467,92)	1.141.731,79
	<u>4.685.206,60</u>	<u>116.993,11</u>	<u>(3.660.467,92)</u>	<u>1.141.731,79</u>
Dívidas de terceiros:				
Clientes de cobrança duvidosa	1.889.855,00	73.821,68	(55.465,61)	1.908.211,07
	<u>1.889.855,00</u>	<u>73.821,68</u>	<u>(55.465,61)</u>	<u>1.908.211,07</u>
	<u>6.575.061,60</u>	<u>190.814,79</u>	<u>(3.715.933,53)</u>	<u>3.049.942,86</u>

### 22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2009, existiam fora da Empresa as seguintes existências:

	2009	2008
Mercadorias em trânsito	4.258.127,27	2.024.228,64
Mercadorias em poder de terceiros	12.553.901,00	33.808.754,29
	<u>16.812.028,27</u>	<u>35.832.982,93</u>

(Montantes expressos em Euros)

**23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA**

Em 31 de Dezembro de 2009 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de, 1.908.211,07 Euros, para as quais haviam sido registados ajustamentos de dívidas a receber de igual montante. No exercício anterior as dívidas de cobrança duvidosa ascendiam a 1.889.855,00 Euros.

**25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL**

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

Pagamentos a efectuar	59.958,43
-----------------------	-----------

**32. GARANTIAS PRESTADAS**

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Alfândega de Lisboa	14.000.000,00
Outras entidades públicas	<u>207.273,84</u>
	<u>14.207.273,84</u>

Não existem garantias a favor de empresas relacionadas.

**34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Aumento	Redução/ utilização (Nota 46)	Saldo final
Provisões para processos judiciais em curso	2.471.110,01	687.560,00	-	3.158.670,01
Outras provisões:				
Riscos potenciais com "buy backs"	8.780.842,00	-	(3.662.842,00)	5.117.800,00
Reestruturação	702.846,00	-	(241.371,00)	461.475,00
Partes de capital em empresas do grupo (Nota 16)	<u>2.918.757,00</u>	<u>1.629.640,72</u>	-	<u>4.548.397,72</u>
	<u>14.873.355,01</u>	<u>2.317.200,72</u>	<u>(3.904.213,00)</u>	<u>13.286.342,73</u>

O aumento das provisões no montante de 2.317.200,72 Euros foi registado por contrapartida das rubricas de "Provisões do exercício" e "Custos financeiros", nos montantes de 687.560,00 Euros e 1.629.640,72 Euros (Nota 45), respectivamente.

As provisões no montante de 3.158.670,01 Euros são referentes a processos judiciais em curso interpostos contra a Empresa e que em 31 de Dezembro de 2009 se encontram pendentes de resolução em tribunal.

(Montantes expressos em Euros)

A provisão para "Riscos potenciais com buy backs", no montante de 5.117.800,00 Euros destina-se a fazer face às diferenças potenciais entre o preço de retoma acordado e o respectivo valor de mercado das viaturas vendidas com compromisso de compra à data de 31 de Dezembro de 2009.

A provisão para "Reestruturação", no montante de 461.475,00 Euros insere-se no plano de reestruturação definido pela empresa do grupo Renault SAS.

O montante de 4.548.397,72 Euros respeita à aplicação do método de equivalência patrimonial ao investimento financeiro na empresa participada Renault Retail Group – Chelas, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 (Nota 16).

### 36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2009 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 7.708.000 acções com o valor nominal de 4,99 Euros, cada.

### 37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2009:

	<u>Nº acções</u>	<u>%</u>
Accionistas:		
Renault, SAS	5.527.479,00	71,71
Renault Espanha, S.A.	2.180.458,00	28,29
Outros	63,00	-
	<u>7.708.000,00</u>	<u>100,00</u>

### 39. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica de reservas de reavaliação.

(Montantes expressos em Euros)

**40. VARIACÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO**

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2009 foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Diminuição	Transferências	Aplicação do resultado	Saldo final
Capital	38.462.920,00	-	-	-	38.462.920,00
Ajustamentos partes capital	33.036.549,73	-	-	-	33.036.549,73
Reservas de reavaliação	70.771.440,55	-	-	-	70.771.440,55
Reservas:					
Reserva legal	7.692.584,00	-	-	-	7.692.584,00
Resultados transitados	385.282,06	-	-	(261.630,60)	123.651,46
Resultado líquido do exercício	(261.630,60)	(3.014.667,07)	-	261.630,60	(3.014.667,07)
	<u>150.087.145,74</u>	<u>(3.014.667,07)</u>	-	-	<u>147.072.478,67</u>

Por deliberação da Assembleia Geral, realizada em 24 de Novembro de 2009, foi decidido que os resultados líquidos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 fossem transferidos para resultados transitados.

**Reserva legal:** A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

**Reserva de reavaliação:** Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos do capital da Empresa ou em outras situações especificadas na legislação.

**Ajustamentos de partes de capital:** O saldo desta rubrica representa os resultados das afiliadas de exercícios anteriores apropriados através da aplicação do método da equivalência patrimonial, os quais ainda não foram convertidos em dividendos recebidos.

**41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS**

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2009, foi determinado como segue:

	2009	2008
Existências iniciais	40.430.225,66	44.071.432,61
Compras	397.794.734,65	470.797.519,93
Regularização de existências	(384.437,24)	(441.055,16)
Existências finais	(20.489.202,28)	(40.430.225,66)
	<u>417.351.320,79</u>	<u>473.997.671,72</u>

(Montantes expressos em Euros)

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2009 foram como se segue:

Conselho de Administração	164.166,75
Fiscal Único	41.000,00
	<u>205.166,75</u>

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e as prestações de serviços da Empresa foram efectuados no mercado interno e externo, tal como se segue:

	2009	2008	Variação Valor	Variação %
<u>Mercado interno:</u>				
Veículos novos	317.276.110,91	412.566.895,22	(95.290.784,31)	(23)
Veículos usados	76.489.511,84	54.171.570,34	22.317.941,50	41
Peças de substituição	68.852.440,29	73.004.707,49	(4.152.267,20)	(6)
Diversos	3.757.141,22	4.416.647,52	(659.506,30)	(15)
Prestação de serviços	320.747,60	511.868,85	(191.121,25)	(37)
	<u>466.695.951,86</u>	<u>544.671.689,42</u>	<u>(77.975.737,56)</u>	<u>(14)</u>

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

	2009	2008
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	2.721.220,36	5.889.270,79
Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota 16)	2.794.560,05	4.586.493,71
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota 10)	222.411,04	218.883,02
Diferenças de câmbios desfavoráveis	36.423,75	23.715,66
Outros custos e perdas financeiras	1.912.973,31	1.689.124,92
	7.687.588,51	12.407.488,10
Resultados financeiros	(4.979.946,81)	(1.809.076,00)
	<u>2.707.641,70</u>	<u>10.598.412,10</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	455.802,82	4.172.622,70
Ganhos empresas do grupo e associadas (Notas 10 e 16)	201.672,28	4.252.011,46
Rendimentos de imóveis	2.050.166,60	2.050.166,58
Diferenças de câmbio favoráveis	-	223,82
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	123.387,54
	2.707.641,70	10.598.412,10